

O Emprego do Perfeito Composto em Inglês e Português:
Estudo Comparativo

Maria da Conceição Magalhães Vaz de Mello

I. Introdução

A idéia de se fazer um estudo comparativo do uso do perfeito composto em inglês e português surgiu do fato de termos verificado que existe grande dificuldade, por parte de alunos brasileiros, em aprender a empregar corretamente em inglês esse tempo verbal. Para a descrição do inglês utilizamos a obra de G. Leech, intitulada *Meaning and the English Verb* que, na nossa opinião, apresenta um estudo bastante completo do assunto. Com relação ao português, fizemos uma pesquisa em um número bastante grande de gramáticas e verificamos que são poucos os autores que estudam o assunto. Entre esses, destacamos Thomaz da Silva Brandão, M. Said Ali, Epiphânio da Silva Dias, Cláudio Brandão e Celso Cunha. Segundo o primeiro autor aqui citado, o pretérito perfeito composto é usado "para exprimir repetição ou probabilidade de continuação de uma coisa inteiramente passada." Para E. Dias, "o pret. indefinido exprime a continuação ou repetição d'uma ação desde certo momento até o momento em que falamos." Para Cláudio Brandão, o mesmo tempo serve para significar "o que, tendo-se iniciado no passado, dura ou se vem repetindo até o presente, prometendo ou não continuar no futuro". E, finalmente, para Celso Cunha, a forma composta do pretérito perfeito "exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente em que falamos." Se analisarmos essas descrições, podemos verificar que, em todas, estão presentes as idéias de continuação e repetição. M. Said Ali faz uma distinção importante entre atos durativos ou iterativos e atos momentâneos. Ele diz o seguinte: "Em português porém entendemos vir a propósito o presente perfectivo — e esta distinção não se faz nos demais tempos — se o ato é durativo ou iterativo, como: Tenho passado ou vivido bem; tenho lido muitos romances; mas não diremos ele tem morrido, tenho recebido a carta, porque são atos momentâneos, sem continuidade nem repetição". Um aspecto importante do uso do perfeito composto em português com relação às outras línguas românicas é mencionado por Celso Cunha e E. Dias. Segundo o primeiro, "ao contrá-

rio do que ocorre em algumas línguas românicas, há em português clara distinção no emprego das duas formas do pretérito perfeito: a simples e a composta." O segundo afirma que "a significação do pret. in definido é, como se vê, menos lata em português do que nas outras línguas românicas. Diz-se por ex. em francês: Je vous ai écrit (escrevi-vos) il y a une quinzaine de jours." Ainda com relação a essa distinção entre a forma simples e a composta, há um detalhe importante que é a ligação do passado com o presente. Segundo Celso Cunha, "o pretérito perfeito simples, denotador de uma ação completamente concluída, afasta-se do presente; o pretérito perfeito composto, expressão de um fato repetido ou contínuo, aproxima-se do presente. "Jesperesen faz uma distinção semelhante para o inglês. Segundo ele, "the difference between the Preterit and the Perfect is in English observed more strictly than in the other languages possessing corresponding tenses. The Preterit refers to some time in the past without telling anything about the connection with the present moment, while the Perfect is a retrospective present, which connects a past occurrence with the present time, either as continued up to the present moment (inclusive time) or as having results or consequences bearing on the present moment".

No final de nossa pesquisa, chegamos às seguintes conclusões:

1. Há uma diferença nítida no uso das formas simples e composta do perfeito, tanto em inglês quanto em português;
2. Em ambas as línguas, o perfeito composto serve para ligar o momento passado com o presente.
3. O perfeito composto é usado nas duas línguas para indicar uma ação ou estado que começou no passado mas, continua ou se vem repetindo até o presente.
4. Além do significado apresentado na conclusão anterior, o perfeito composto inglês possui outros que correspondem, em português, a tempos verbais diferentes.

II. Importância da análise contrastiva no ensino de Línguas Estrangeiras.

Quando ensinamos uma língua estrangeira, muitas vezes esquecemos que é importante fazer um paralelo entre o processo de aquisição da língua materna por uma criança e o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira por crianças maiores e adultos. Estudiosos e pesquisadores desse assunto concluíram que, apesar de existir uma semelhança básica entre os dois processos, existem muitas diferenças, das

quais algumas podem ser consideradas como vantagens e outras, como desvantagens. As principais vantagens de um estudante de língua estrangeira com relação a uma criança aprendendo sua língua materna são:

1. O aluno que aprende uma língua estrangeira é mais maduro intelectualmente e, por isso mesmo, terá mais facilidade em aprender conceitos. Isto o ajudará muito no domínio de campos semânticos da língua estrangeira.
2. Ele já aprendeu uma língua e pode, por isso mesmo, aprender as sentenças padrões da língua estrangeira com uma rapidez muito maior.

As principais desvantagens são as seguintes:

1. Na maioria dos casos, os estudantes que aprendem uma língua estrangeira já ultrapassaram o ciclo maturacional do cérebro. Esse ciclo constitui o período mais importante na aquisição da língua materna e termina em torno dos oito anos de idade. Uma criança que aprende uma segunda língua antes dos oito anos tem pouca dificuldade, por exemplo, em dominar o sistema fonológico dessa língua enquanto que num adulto ou criança mais velha a interferência dos padrões fonológicos da língua materna é tão grande que quase nunca se consegue sucesso completo nas tentativas de ensinar esses padrões numa língua estrangeira.
2. A motivação de um estudante que aprende uma língua estrangeira é, quase sempre, bem menor do que a de uma criança aprendendo sua língua materna.
3. Uma séria desvantagem está relacionada com a falta de experiência intensiva do aluno com a língua que está aprendendo. Uma criança aprendendo sua língua materna está constantemente em contato com ela, falando ou ouvindo. Por outro lado, o aluno que está estudando uma segunda língua fica limitado a um determinado número de aulas por semana que, normalmente, é muito pequeno. Consequentemente, um dos maiores problemas do professor de línguas estrangeira é fazer com que o aluno consiga o máximo de experiência intensiva da língua estrangeira dentro do tempo restrito que lhe é concedido, dentro da estrutura do seu curso.
4. Outra desvantagem que o professor deve levar em conta está relacionada com a influência dos hábitos linguísticos da língua materna, que já estão enraizados. Esses hábitos prejudicam a atuação do aluno e se manifestam de várias maneiras, como por exemplo, quando o aluno tenta aplicar as regras de sintaxe da sua língua materna nas estruturas sintáticas da língua estrangeira.

Perguntamos agora: Qual seria então o papel do professor de línguas? Pelo que foi exposto até agora nesse trabalho, podemos tirar

a seguinte conclusão: ele deve tentar aproveitar ao máximo as vantagens apresentadas por seus alunos e, ao mesmo tempo, minimizar as desvantagens.

A análise contrastiva pode ser considerada como um dos meios utilizados no ensino de línguas estrangeiras para minimizar as desvantagens de que falamos acima. Robert Lado, no seu livro *Linguistics across Cultures* (1957), falando sobre ela, apresenta as seguintes proposições:

1. Os materiais didáticos mais eficazes são os baseados numa descrição científica da língua a ser aprendida, comparada cuidadosamente com descrição paralela da língua materna do aprendiz.
2. Na comparação entre a língua materna e a língua estrangeira está a chave para a facilidade ou dificuldade no aprendizado de línguas estrangeiras. Os elementos semelhantes aos da língua materna do aluno serão fáceis para ele e os elementos diferentes serão difíceis.
3. O professor que já tiver feito a comparação da língua estrangeira com a língua materna dos alunos saberá melhor quais são os problemas reais da aprendizagem e poderá tomar medidas para ensiná-los de um modo melhor.

Essas proposições foram aceitas por muitos professores de línguas estrangeiras durante muito tempo. Entretanto, S. Pit Corder, em seu livro *Introducing Applied Linguistics* (1973), questiona a proposição de Lado que apresenta diferença e dificuldade como sinônimos. Para ele a análise contrastiva serve para mostrar que algumas línguas são mais, ou menos, difíceis para falantes de uma determinada língua. Podemos então dizer que não existem línguas difíceis. Dificuldade é função das relações entre as línguas e não é inerente a uma só língua. Para o mesmo autor há evidência de que uma coisa totalmente nova ou diferente pode ser muito mais fácil de aprender do que uma coisa que é somente um pouco diferente. Além disso, o estudante deve aprender não somente as diferenças entre as duas línguas, mas também descobrir as semelhanças que existem entre elas. Está também é uma tarefa da aprendizagem.

III. Metodologia

Ao se fazer uma análise contrastiva é preciso explicar porque o assunto escolhido pode servir de base para um estudo comparativo entre duas línguas. Ora, podemos em primeiro lugar dizer que

"present perfect" e perfeito composto são tempos verbais, pois existe o conceito tempo verbal em inglês e português e os dois se enquadram dentro desse conceito. Além disso, esses dois tempos verbais apresentam estruturas idênticas: ambos são formados por um verbo auxiliar que tem o mesmo sentido nas duas línguas (ter e "have") seguido do verbo principal no particípio passado.

Um dos problemas mais difíceis desse tipo de análise é saber qual o modelo de descrição linguística que deve ser usado e qual a metodologia a ser seguida. Deve a descrição da língua materna anteceder ou seguir a da língua estrangeira? Deve-se apresentar descrições completas do assunto escolhido em ambas as línguas e depois fazer uma comparação das duas ou deve-se descrever apenas a língua estrangeira, passando-se em seguida à comparação com a língua materna? Quanto ao modelo de descrição linguística, seguiremos o mesmo adotado por G.N. Leech, no seu livro *Meaning and the English Verb* (1971), modelo este puramente semântico-descritivo. A vantagem de se usar essa obra como base para a descrição do uso do "present perfect" em inglês está no fato de que, para compreendê-la não é necessário conhecer nenhum modelo de descrição linguística moderno mais sofisticado. Quanto à metodologia, adotaremos o seguinte procedimento: será apresentada, em primeiro lugar, a descrição do uso do "present perfect" em inglês e, em seguida, será feito um estudo comparativo com o perfeito composto do português. Esse procedimento será adotado porque, desse modo, economizaremos trabalho considerando que não há necessidade de se apresentar uma descrição completa do assunto na língua materna, que já é conhecida do aluno, mas sim da língua estrangeira que é aquela a ser aprendida.

Tentaremos mostrar nesse trabalho que, analisando o emprego do perfeito composto em inglês e comparando-o com o português, poderemos descobrir não apenas as diferenças apresentadas pelas duas línguas, mas também as semelhanças. É interessante lembrar aqui o que H. Weinrich diz no seu livro *Estrutura y Función de los Tiempos en el Lenguaje* (1964). Segundo ele o "perfect" inglês não é equivalente ao "perfekt" alemão do mesmo modo que nenhum tempo verbal de uma determinada língua pode equiparar-se a outro tempo verbal de outra língua. Acrescenta o autor que o "perfect" inglês tem sido objeto de frequentes polêmicas na ciência da linguagem. Ainda sobre o perfeito, M. Said Ali, no seu livro *Dificuldades da Língua Portuguesa* (1930), observa o seguinte: "Sérias dificuldades oferece à teoria e à prática o perfectivo do presente com sua propensão para designar uma ação pretérita, e tão obscuras são as regras de seu emprego nas diversas línguas, que facilmente naufragam os que passam a utilizar-se desta forma verbal de um idioma

para outro". O termo perfectivo do presente empregado por Said Ali corresponde ao termo perfeito composto, usado por autores mais modernos.

IV. Descrição do Inglês

Passaremos agora para a descrição do uso do "present perfect" em inglês. O termo perfeito será usado para indicar o "present perfect" e o perfeito composto em português e o termo passado simples será usado para indicar o "simple past" inglês e o perfeito simples do português. No seu livro, Leech faz um estudo sistematizado da relação entre o emprego de tempos verbais e seu significado. Segundo ele há duas maneiras principais de indicar tempo passado em inglês por meio de um tempo verbal: o "past tense" e o "perfect aspect". Esse último é usado para designar um acontecimento passado relacionado com um acontecimento ou tempo posterior. Por isso mesmo, o autor chama o "present perfect" de tempo passado relacionado com tempo presente. Existem também duas maneiras distintas de se relacionar um acontecimento passado como tempo presente usando-se o perfeito:

1. ele pode incluir um período de tempo que dura até o momento presente;
2. ele pode ter resultados que persistem até o momento presente.

Para Leech, entretanto, esse tempo tem não somente dois, mas quatro significados diferentes, que são os seguintes:

1. Estado até o presente. Com verbos de estado, este se estende até um período que inclui o momento presente. Exemplo: "We've lived in London since last September". Esta frase implica que ainda estamos morando em Londres. O período mencionado se estende até o momento presente, mas como verbos de estado não têm duração definida, o estado pode se estender ao tempo futuro. Exemplo: "We've lived here all our lives, and mean to live here for many years to come". Esse uso do perfeito é quase obrigatório acompanhado de um advérbio indicando duração. A ausência de um advérbio ou locução adverbial (por exemplo: "We have lived in London") normalmente indica um acontecimento ocorrido no passado indefinido.
2. Passado indefinido. Com verbos de ação o perfeito pode se referir a um acontecimento indefinido no passado. Exemplo: "Have you been to America?". Frequentemente o sentido indefinido é reforçado adverbialmente, especialmente por "ever" e "before". O fato do acontecimento

ser indefinido significa duas coisas aqui: primeiro, o número de ocorrências não está especificado — pode ser um ou mais de um; segundo, o tempo também não está especificado. É verdade que o número de vezes pode ser mencionado adverbialmente. Exemplo: "I've been to America three times". Mas, se há um advérbio de tempo para especificar o tempo exato, o perfeito torna-se inapropriado e deve ser substituído pelo passado simples. Exemplos: "*I've been to America last year". "I went to America last year". À primeira vista, parece que não há nenhum elemento de envolvimento presente nesse uso do perfeito, do mesmo modo que não há nenhum no uso do passado simples. Mas, se considerarmos os seguintes exemplos: "Have you visited the Gauguin exhibition?" e "Did you visit the Gauguin exhibition?", notamos que a primeira sentença implica que a exposição ainda está acontecendo enquanto que a sentença com o verbo no passado simples mostra claramente que a exposição já terminou. As sentenças que contêm um verbo no perfeito indicando um passado indefinido podem conter outros elementos que indicam que esse passado é recente, como por exemplo os advérbios "recently", "just", "already", e "yet". Exemplo: "I have just seen Mary". Em sentenças como "Have you seen my slippers?" essa proximidade é percebida de uma maneira menos determinada.

3. Hábito num período que se estende até o presente. O uso habitual ou iterativo do perfeito com verbos de ação ("event verbs") é ilustrado por "Mr Philips has sung in this choir for 50 years" e "I've always walked to work". Já que um hábito é um estado consistindo de acontecimentos repetidos, este uso se parece muito com aquele já mencionado de estado até o presente. Como já foi dito, o estado pode continuar através do momento presente até o futuro e um advérbio de duração é geralmente exigido. Frequentemente a idéia de hábito é enfatizada por meio de um advérbio de frequência. Exemplo: "The machine has been serviced EVERY MONTH since we bought it".

4. Passado resultativo. O perfeito é também usado em relação a um acontecimento passado para mostrar que o resultado ou os resultados desse acontecimento ainda operam no momento presente. O estado final e presente mostrado pelo perfeito está indicado entre parênteses nesses exemplos típicos: "The taxi has arrived" (O táxi está aqui agora). "I've recovered from my illness" (Estou bem novamente). "Someone has broken my doll" (A boneca está quebrada). Em outros exemplos a inferência resultativa ainda está presente apesar de não ser tão clara. "I've had a bath (Estou limpo agora) e "He's cut his hand with a knife (O corte ainda não sarou). O sentido resultativo não requer a ocorrência de advérbios. Algumas vezes é difícil distingui-lo do

uso do passado indefinido. É importante acrescentar aqui uma observação de Leech a respeito do verbo "go". Há duas formas do verbo "go" no perfeito: "have been" e "have gone". A diferença de sentido entre eles é que o primeiro é indefinido ou habitual, enquanto o segundo é resultativo, indicando transição para um estado de ausência. "He has gone to America" implica que ele ainda está lá e "He has been to America" implica que ele já voltou.

Outro ítem referente ao uso do perfeito em inglês se refere ao tipo de advérbio empregado com ele e com o passado simples. Segundo Leech, como consequência do fato de o passado simples ser usado para indicar tempo passado e o perfeito ser usado para ligar o tempo passado com o presente, os advérbios de tempo que combinam com o perfeito não são os mesmos que combinam com o passado simples. Como regra geral temos o seguinte: os advérbios empregados com o perfeito devem, de algum modo, estar relacionados com o tempo presente enquanto que os advérbios empregados com o passado simples devem estar relacionados com o tempo passado. Alguns advérbios podem ocorrer com qualquer um desses dois tempos verbais. Isto acontece porque esses advérbios, como veremos mais adiante, podem ter, pelo menos, dois significados diferentes. Apresentaremos agora a relação dos advérbios de tempo em inglês agrupados de acordo com o tempo com o qual eles ocorrem.

1. Advérbios relacionados com o passado simples:

"I saw him	{	yesterday." a week/month/year ago." last Monday/week/month/year." on Tuesday." at one o'clock." the other day." then." after breakfast."
------------	---	---

2. Advérbios relacionados com o perfeito:

"I haven't seen him	{	since 1971/Christmas/Sunday/last week." so far/ up to now." lately." for two years/the present/the time being."
---------------------	---	---

3. Advérbios que se combinam com o perfeito ou o passado simples:

"I { saw him today."
 { have seen him this morning/week/month."
 recently."

"He { always forgot his wife's birthday."
 { never

"He's { always forgotten his wife's birthday."
 { never

Segundo Jespersen no seu livro *A Modern English Grammar* (1949), usa-se o passado simples com os advérbios "today, this month", etc, se alguma parte definida passada desse período está sendo designada ou está implícita. Exemplo: "Did you see her today?" (= quando você estava vindo para o trabalho). O uso do perfeito com esses advérbios se justifica pelo fato do período de tempo a que eles se referem ainda não estar terminado no momento da fala. Exemplo: "I have seen him this morning" que implica que a manhã ainda não acabou. O mesmo autor também declara que a escolha do perfeito ou passado simples está intimamente ligado ao tipo de advérbio que ocorre na mesma sentença.

V, Estudo comparativo com o Português

Tendo terminado a descrição do emprego do perfeito em inglês, passaremos agora para a parte mais importante desse trabalho que é a comparação com o português. Como já foi dito anteriormente, não apresentaremos uma descrição do emprego do perfeito em português. Além do motivo já exposto, existe outro que é preciso considerar. Depois de fazer uma pesquisa em várias gramáticas da língua portuguesa, verificamos que só tratam do assunto autores mais antigos, a saber, M. Said Ali, Epiphânio Dias, Cláudio Brandão e outros. Como esses autores utilizam quase que exclusivamente exemplos de autores clássicos portugueses e os exemplos do inglês foram tirados da linguagem co

loquial, a nossa análise ficaria prejudicada pois não estaríamos comparando as duas línguas num mesmo nível. Passaremos então ao estudo comparativo com o português, através da tradução dos exemplos da língua inglesa. Como vimos, o primeiro significado do perfeito em inglês foi estado até o presente. O exemplo dado para ilustrá-lo foi:

(1a.) We've lived in London since last September.

Em português temos:

(1b) Moramos em Londres desde setembro último.

Em (1b) o verbo morar está no presente do indicativo e indica duração até o presente momento. Outro exemplo do inglês é:

(2a) John has studied French for two years.

Essa sentença em português corresponde a:

(2b) João estuda francês há dois anos.

Em (2b) o verbo estudar também está no presente do indicativo e indica duração até o momento presente. Podemos concluir então que, com locuções adverbiais iniciadas por desde e há, usamos o presente do indicativo para indicar duração até o presente.

O segundo significado do perfeito em inglês é passado indefinido e um dos exemplos citados foi o seguinte:

(3a) Have you ever been to America?

onde a ocorrência do advérbio "ever" é opcional.

Em português temos:

(3b) Você já foi à América?

Em (3b) o verbo ir está no passado simples e há ocorrência do advérbio já. Esse uso do passado simples com o advérbio já é citado por Epiphânio Dias no seu livro *Sintaxe Histórica Portuguesa* (1933), na primeira observação sobre o emprego do pretérito perfeito definido, que transcrevo em seguida: "Quando a enunciação de que um fato se deu, se quer apresentar como simples negação de ele ainda não se ter dado, a língua portuguesa, se o contexto não deixa ver claramente a intenção de quem fala, junta o advérbio já ao pret. definido (ao passo que outras línguas nomeadamente a inglesa, empregam o pret. indefinido): Já foi a Sintra? (= já esteve em Sintra?) (em inglês: Have you been at Sintra?)". Cabe fazer aqui uma pequena observação sobre a sentença inglesa. No inglês atual teríamos "Have you been to Sintra?", com a preposição "to" no lugar de "at." Se acrescentarmos à forma afirmativa de (3a) uma locução adverbial indicando o número de vezes que o acon-

tecimento já ocorreu, teremos:

(3c) I've been to America three times.

Em português teremos :

(3d) Já fui à América três vezes.

Em (3d) a ocorrência do advérbio já é opcional. Como já vimos, em inglês, se usarmos um advérbio indicando o momento em que o acontecimento ocorreu, o perfeito é substituído pelo passado simples e o verbo da sentença passa a ser "go".

(3e) I went to America last year.

Em português:

(3f) Fui à América no ano passado.

É importante observar que, enquanto no inglês a ocorrência dos verbos "go" ou "be" nos exemplos (3a), (3c) e (3e) é indicada pelo sentido da sentença, em português a ocorrência de ir ou estar é, pelo menos à primeira vista, opcional. Poderíamos, então, ter em lugar de (3b):

(3b') Você já esteve na América?

Em lugar de (3d):

(3d') Já estive na América três vezes.

Em lugar de (3f):

(3f') Estive na América no ano passado.

Ainda com relação ao sentido de passado indefinido vimos que, em inglês, o perfeito e o passado simples podem ocorrer numa mesma sentença, mas com significados diferentes.

(4a) Have you visited the Gauguin exhibition?

(4b) Did you visit the Gauguin exhibition?

(4a) implica que a exposição ainda está acontecendo, enquanto que (4b) indica que ela já terminou. Em português (4a) e (4b) correspondem a:

(4c) Você já visitou a exposição de Gauguin?

e

(4d) Você visitou a exposição de Gauguin?

Podemos observar que, nas duas sentenças do português, o tempo usado é o passado simples, mas o advérbio já só ocorre em (4c). Arriscamos aqui atribuir significados diferentes a (4c) e (4d). A primeira implica que a exposição ainda não terminou e a segunda não apresenta essa implicação. Comparando (4a) com (4c) notamos que, mais uma vez, uma sentença com o verbo no perfeito em inglês corresponde a uma sentença do português com o verbo no passado simples e o advérbio

bio já. Além de "ever" são usados com o perfeito outros advérbios, como por exemplo, "just, already, yet". Analisaremos agora o exemplo visto na descrição do inglês onde ocorre o advérbio "just" pois vamos ter, em português, uma estrutura diferente.

(5a) I have just seen Mary.

corresponde em português a:

(5b) Acabei de ver Maria.

(5a) e (5b) indicam o que Cláudio Brandão, no seu livro *Curso de Vernáculo* (1940), chama de aspecto terminativo. Em português, como vimos em (5b), usa-se o verbo acabar no passado simples seguido da preposição de e do verbo principal no infinitivo. Isso não ocorre em sentenças do português que correspondem a estruturas do inglês com os advérbios "yet" e "already". Exemplos:

(6a) Has the dustman called yet?

Em português temos:

(6b) O lixeiro já passou?

(7a) I have already seen him

Em português:

(7b) Eu já o vi.

O advérbio "lately", apesar de não ter sido citado na descrição do inglês, também é usado com o sentido de passado indefinido.

Exemplo:

(8a) I haven't seen him lately.

A sentença correspondente em português é:

(8b) Não o tenho visto ultimamente.

Podemos observar então que, tanto em (8a) quanto em (8b) o tempo verbal empregado é o perfeito. Temos então, pela primeira vez, uma coincidência de significado e tempo verbal nas duas línguas.

O terceiro significado assinalado por Leech para o perfeito em inglês é hábito num período que se estende até o presente. Esse uso do perfeito foi ilustrado com os exemplos:

(9a) Mr Philips has sung in this choir for fifty year.

(10a) I've always walked to work.

Em português temos:

(9b) O Senhor Philips canta neste coral há cinquenta anos.

(10b) Vou sempre a pé para o trabalho.

Já vimos que esse significado do perfeito, em inglês se parece muito com o de estado até o presente. Em português acontece a mesma coisa, pois os verbos cantar e ir estão no presente do indicativo e nas sentenças (1b) e (2b) os verbos também estão nesse tempo verbal. Segundo Leech, a idéia de hábito pode ser enfatizada por meio de um advérbio de frequência, como se pode ver no exemplo:

(11a) The machine has been EVERY MONTH since we bought it.

A correspondente de (11a) em português é:

(11b) A máquina tem sido usada todo mês desde que a compramos.

Mais uma vez, há correspondência de tempo verbal e significado nas duas línguas. É interessante observar aqui que alguns gramáticos da língua portuguesa, tais como M. Saíd Ali, Thomaz da Silva Brandão e Cláudio Brandão, assinalam o uso do perfeito com esse significado, isto é, estado ou hábito que, através do presente, pode continuar até o futuro.

O quarto significado do perfeito em inglês é o de passado resultativo. O exemplo que foi dado para ilustrá-lo é:

(12a) The taxi has arrived.

Em português temos:

(12b) O táxi chegou.

Outro exemplo do inglês com esse mesmo sentido, mas onde a idéia de resultado não está tão clara é:

(13a) He's cut his hand with a knife.

A sentença correspondente em português é:

(13b) Ele cortou a mão com uma faca.

Como podemos notar, o passado simples é usado tanto em (12b) quanto em (13b) e não há diferença nítida de sentido entre as duas sentenças. Em nota referente ao sentido de passado resultativo do perfeito, assinala Leech que o verbo "go" possui duas formas de perfeito: "have + been" e "have + gone". Segundo ele, a diferença de sentido entre as duas é a seguinte: a primeira indica passado indefinido ou habitual e a segunda, passado resultativo relacionado com transição para um estado atual de ausência. Os exemplos vistos foram os seguintes:

(14a) He has been to America.

(15a) He has gone to America.

(14a) indica que ele foi e já voltou enquanto (15a) indica que ele ain

da está lá. Seria interessante repetir aqui a sentença (3f).

(ef) I went to America last year.

Veremos agora as sentenças do português correspondentes a (14a), (15a) e (3e):

(14b) Ele esteve na América.

(15b) Ele foi para a América.

(3f) Fui à América no ano passado.

ou

(3f') Estive na América no ano passado.

(3f) seria então sinônimo de (3f'). Se usarmos a preposição a no lugar de para, obteremos:

(15b') Ele foi à América.

Podemos verificar que essa troca de preposição muda o sentido da sentença. Enquanto (15b) indica que ele ainda está lá, como acontece com a sentença inglesa (15a), (15b') indica que ele já voltou, como acontece em (14a) e (14b). As sentenças do português (14b) e (15b') seriam, então, sinônimas.

Faremos agora um estudo comparativo do uso de advérbios com o perfeito e o passado simples nas duas línguas. Como já vimos, em inglês, advérbios de tempo que combinam com o perfeito têm um significado relacionado com o tempo presente, e aqueles usados com o passado simples têm um significado relacionado com o tempo passado. Entretanto, existem outros que se combinam tanto com o perfeito quanto com o passado simples, notamos que, em português, os advérbios correspondentes também são usados com o passado simples. Tomemos, como exemplo, a sentença inglesa:

(16a) He wrote the letter yesterday.

Em português temos:

(16b) Ele escreveu a carta ontem.

Outro exemplo do inglês é:

(17a) She read the book last week.

(17a) corresponde em português a:

(17b) Ela leu o livro na semana passada.

Passando para o quadro dos advérbios que se combinam com o perfeito em inglês, podemos observar que, em português, os advérbios correspondentes se combinam com tempos verbais diferentes. Vamos, então, comparar alguns exemplos do inglês com seus correspondentes em português:

(18a) I haven't seen him since 1971.

- (18b) Não o vejo desde 1971.
 (19a) I haven't seen him for two weeks.
 (19b) Não o vejo há duas semanas.
 (20a) I haven't seen him lately.
 (20b) Não o tenho visto ultimamente.

Veremos agora alguns exemplos do inglês com advérbios que se combinam com os dois tempos verbais, com os seus correspondentes em português. A seguir apresentaremos nossas conclusões, com relação ao português.

(21a) I { saw
 have seen } him this morning.

(21b) Eu o vi esta manhã.

(22a) I { saw
 have seen } him recently

(22b) Eu o vi recentemente.

(23a) He { always
 never } forgot his wife's birthday.

(23b) Ele { sempre
 nunca } esqueceu o aniversário de sua esposa.

(24a) He's { always
 never } forgotten his wife's birthday.

(24b) Ele { sempre
 nunca } esquece o aniversário de sua esposa.

(25a) I've seen him already.

(25b) Eu já o vi.

(26a) Have you eaten yet?

(26b) Você já comeu?

As conclusões que podemos tirar para o português são as seguintes:

1a.) Os advérbios que incluem a idéia de presente são usados com o presente do indicativo. Os exemplos (18b) e (19b), que contêm locuções adverbiais iniciadas por desde e há, estão nesse caso.

2a.) O advérbio ultimamente e locuções adverbiais do tipo nestes últimos meses aparecem em sentenças com o verbo no perfeito. (20b) ilustra esse caso.

3a.) O advérbio recentemente só pode ser usado com o passado simples

4a.) O advérbio já, que corresponde em inglês a "already, yet, ever", etc., e os que indicam tempo passado, como por exemplo, ontem, na semana passada, aparecem em sentenças com o verbo no passado simples.

Seria interessante analisar também algumas sentenças do inglês com o verbo no perfeito e que não contêm advérbios.

(27a) It has been hot.

Em português, temos:

(27b) Tem feito calor.

Podemos verificar que em (27a) e (27b) o significado é estado até o presente e o tempo verbal é o mesmo. Com o significado de hábito num período que se estende até o presente, também vai haver coincidência de tempo verbal e ausência de advérbio nas duas línguas.

(28a) I've read good books.

(28b) Tenho lido bons livros.

VII. Sugestões para o ensino do perfeito inglês a falantes do português

Antes de finalizarmos este trabalho, gostaríamos de apresentar algumas sugestões relacionadas com o ensino do emprego do perfeito em inglês a alunos cuja língua materna é o português. Segundo A. Valdman, no seu artigo "L'interrogation en français et en anglais: considérations comparatives et pédagogiques", a análise contrastiva permite não somente prever erros de alunos, como também orientar a seleção dos elementos estruturais a serem ensinados e sua apresentação numa ordem pedagógica adequada. De acordo com um conhecido princípio didático, devemos ensinar um item novo de cada vez. Sugerimos, então, ensinar em primeiro lugar, o perfeito em estruturas cujo significado seja o mesmo em português. Por exemplo, deve-se apresentar inicialmente estruturas do tipo "He's had a lot of work to do lately", que corresponde em português a: Ele tem tido muito trabalho ultimamente. As estruturas com o verbo no perfeito em inglês que correspondem a estruturas do português onde aparece um tempo verbal diferente seriam apresentadas aos alunos numa fase posterior do ensino do perfeito.

VIII. QUADRO COMPARATIVO

1. Ocorrência do perfeito em inglês e presente do indicativo em português:

- | | |
|---|--|
| (1a) We've Lived in London since last September. | (1b) Moramos em Londres desde setembro. |
| (2a) John has studied French for two years. | (2b) John estuda francês há dois anos. |
| (9a) Mr Philips has sung in this choir for fifty years. | (9b) O Senhor Philips canta neste coro há cinquenta anos |
| (10a) I've always walked to work. | (10b) Vou sempre a pé para o trabalho. |
| (18a) I haven't seen him since 1971. | (18b) Não o vejo desde 1971. |
| (19a) I haven't seen him for two weeks. | (19b) Não o vejo há duas semanas. |

2. Ocorrência do perfeito em inglês e passado simples em português:

- | | |
|---|--|
| (3a) Have you ever been to America? | (3b) Você já foi à América? |
| (3c) I've been to America three times. | (3d) Já fui à América três vezes. |
| (4a) Have you visited the Gauguin exhibition? | (4c) Você já visitou a exposição de Gauguin? |
| (5a) I have just seen Mary. | (5b) Acabei de ver Mary. (1) |
| (6a) Has the dustman called yet? | (6b) O lixeiro já passou? |
| (7a) I have already seen him. | (7b) Eu já o vi. |
| (12a) The taxi has arrived. | (12b) O táxi chegou. |
| (13a) He's cut his hand with a knife. | (13b) Ele cortou a mão com uma faca. |
| (14a) He has been to America. | (14b) Ele esteve na América. |
| (15a) He has gone to America. | (15b) Ele foi para a América. |
| (21a) I have seen him this morning. | (21b) Eu o vi esta manhã. |
| (22a) I have seen him recently. | (22b) Eu o vi recentemente. |
| (26a) Have you eaten yet? | (26b) Você já comeu? |

3. Ocorrência do perfeito em inglês e português:

- | | |
|---|--|
| (8a) I haven't seen him lately. | (8b) Não o tenho visto ultimamente. |
| (10a) The machine has been serviced every month since we bought it. | (10b) A máquina tem sido usada todo mês desde que a compramos. |
| (27a) It has been hot. | (27b) Tem feito calor. |
| (28a) I've read good books. | (28b) Tenho lido bons livros. |

¹ Nesta estrutura aparece a sequência acabar de + infinitivo. O verbo principal está no infinitivo e acabar, que seria um verbo auxiliar, está no passado simples.

BIBLIOGRAFIA

- Leech, G.N., Meaning and the English Verb. Longman, London, 1971.
- Leech, G. N., and Svartvik, J. A Communicative Grammar of English. Longman, London, 1975.
- Jespersen, O., Essentials of English Grammar. George Allen and Unwin, London, 1933.
- Jespersen, O. A Modern English Grammar. George Allen and Unwin, London, 1949.
- Leeson, R., Fluency and Language Teaching. Longman, London, 1975
- Lado, R., Introdução à Linguística Aplicada. Vozes, Petrópolis, 1971.
- Weinrich, H., Estructura y Función de los Tiempos en el Lenguaje. Editorial Gredos, Madrid, 1974.
- Brandão, C., Sintaxe Clássica Portuguesa. Imprensa da Universidade de Minas Gerais, B.H., 1963.
- Brandão, C., Curso de Vernáculo, Livraria Francisco Alves, Belo Horizonte, 1940.
- Brandão, T.S., Sintaxe e Construção Portuguesa. Tip. de Antonio José Gomes Brandão, Rio de Janeiro, 1888.
- Ephiphânio da Silva Dias, A., Sintaxe Histórica Portuguesa, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1933.
- Said Ali, M., Dificuldades da Língua Portuguesa. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1930.
- Cunha, C. F. Gramática da Língua Portuguesa. MEC-FENAME, Rio de Janeiro, 1972.
- Pit Corder, S., Introducing Applied Linguistics. Penguin Books Ltd., 1973.